

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O QUE REVELAM OS SUJEITOS?

Jair Moreira Rodrigues¹

José Carlos Xavier²

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis³

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo identificar e analisar as concepções dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação às discussões sobre a sexualidade, identificando resistências e preconceitos no processo de ensino aprendizagem. Para análise da temática pretendemos compreender os fundamentos sobre orientação sexual, relações de gênero, corpo e sexualidade na sociedade atual sob a perspectiva das teorias culturais. Para isso, observaremos os pressupostos teóricos e políticos de uma educação sexual de respeito às diferenças fundamentadas num currículo diversificado e crítico. Trata-se de uma pesquisa em andamento, em que a compreensão dos dados fundamenta-se nos pressupostos da abordagem qualitativa. Do ponto de vista técnico-metodológico, utilizaremos diário de campo constituído a partir da observação do cotidiano da escola, do contexto da sala de aula, da relação dos professores com os alunos e da prática pedagógica dos professores. Realizaremos entrevista semiestruturada com os professores e alunos da EJA tendo como base, perguntas sobre suas concepções em relação à educação sexual na escola, com o intuito de identificar resistências e preconceitos no processo de ensino aprendizagem. Por fim, almeja-se que a pesquisa possa nos possibilitar conhecer o que pensam e revelam os alunos da EJA em relação à sexualidade dentro e fora da escola e desse modo compreender a sexualidade humana enquanto uma condição do ser.

PALAVRAS - CHAVE: Sexualidade. EJA. Sujeitos. Currículo.

Iniciando a conversa...

Este projeto de pesquisa surgiu da necessidade de conhecermos e aprofundarmos os pressupostos teóricos, políticos e práticos de uma educação sexual de respeito às diferenças, principalmente com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não tiveram direito à escolarização na “idade regular”, ou seja, quando crianças ou adolescentes. As questões relacionadas aos conhecimentos sobre sexualidade na escola, especificamente na EJA, vêm ocupando espaço de reflexão importante na nossa trajetória de alunos do curso de Pedagogia.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/Uneb), *Campus XII*. Membro do NEPE.

² Bolsista do PIBID e graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/Uneb), *Campus XII*. Membro do NEPE.

³ Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/Uneb), *Campus XII*. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora do NEPE e professora orientadora desse trabalho. *E-mail*: sonia_uneb@hotmail.com

Galvão e Soares (2004, p.53), ao tratar do tema diversidade na Educação de Jovens e Adultos, apresentam o perfil dos sujeitos como “pessoas com experiências e bagagens distintas provindas das vivências no campo familiar, social e no mundo do trabalho”. Os autores ao caracterizarem os sujeitos da EJA, apontaram também uma heterogeneidade entre eles “há os jovens, os mais jovens, os adolescentes, os adultos e os mais adultos - a Terceira Idade. Há negros, brancos, homens, mulheres, católicos, evangélicos, participantes de religiões de origens africanas”. (GALVÃO E SOARES, 2004, p.53). Portanto estas especificidades devem ser respeitadas.

De acordo com Teixeira, (2010), entendemos a sexualidade como um processo complexo, que começa a se desenvolver antes mesmo do nascimento. Nesse sentido, ao vermos a sexualidade como temática pouco estudada nas escolas pretendemos investigar como ela é vista e compreendida pelos sujeitos da EJA. Eis algumas de nossas indagações: como a sexualidade é discutida na família, na escola, na sala de aula e nos grupos de amigos? Como é vista a questão da sexualidade dentro das escolas pelos professores e alunos? De que forma é trabalhada a questão da sexualidade na interação professor/aluno dentro da sala de aula? O tema é explorado na sua totalidade ou existe resistência dos alunos ao tratar da questão abertamente? O que revelam os alunos da EJA sobre as discussões relacionadas à educação sexual na escola?

Com o intuito de buscar respostas e/ou compreender estas indagações pretendemos por meio desse estudo identificar e analisar as concepções dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em relação às discussões sobre a sexualidade, identificando resistências e preconceitos no processo de ensino aprendizagem. Além disso, objetivamos conhecer o que pensam e revelam os alunos da EJA em relação à sexualidade dentro e fora da escola; compreender a sexualidade humana enquanto uma condição do ser; discutir a sexualidade na Educação de Jovens e Adultos, a partir do que revelam os sujeitos; apresentar reflexões e proposições sobre a ação docente relacionada com a sexualidade na EJA.

Posto isso, sabemos que não é fácil falar de educação sexual e sexualidade, pois este é um aspecto da vida do ser humano que deve ser tratada na sua integridade. Compreendemos que não se pode separar a vida da sexualidade, ou seja, as duas pertencem ao mesmo corpo e agem de forma integrada. Não existe uma única definição do que é sexualidade e, por consequência, não existe um modelo padrão que possa ser chamado de educação sexual, pois é a partir da aprendizagem social e de sua própria história que se constrói a concepção sobre todas as coisas.

Concordamos com Abromovay, Castro e Silva (2004, p. 29) quando afirmam que “sexualidade é um conceito em disputa, historicamente, e a depender do ator, do olhar informado, da área de conhecimento, dos atores em suas vivências e ideários”. Por isso, na visão das autoras, há diferentes formas de discutir sexualidade em nossa cultura. Nessa direção definem sexualidade como

Uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. [...]. Envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura. (ABROMOVAY, CASTRO e SILVA, 2004, p. 29).

Esse conceito nos possibilita definir e compreender melhor a sexualidade. É comum encontrarmos estudiosos que limitam o conceito de sexualidade ao ato sexual ou à reprodução. Essas abordagens inspiram práticas educativas pautadas exclusivamente na prevenção. Quando as autoras incluem a discussão sobre fantasias, pensamentos e identidade na definição de sexualidade, elas explicam que a discussão da temática está para além da relação sexual.

A escolha pela temática “Sexualidade na EJA” se justifica pela carência de estudos na área e também pelo nosso desejo de contribuir para a discussão de um currículo diversificado e crítico na Educação de Jovens e Adultos. Historicamente a sexualidade como componente curricular foi ignorado. Portanto, observamos a necessidade de estudos relacionados à temática sexualidade, considerando sua relevância pessoal, social e acadêmica.

Sendo assim, esta pesquisa será de cunho qualitativo, devido às características que norteiam o processo de investigação. Inicialmente faremos pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo. Do ponto de vista técnico-metodológico, utilizaremos diário de campo constituído a partir da observação nas salas de aula de EJA e entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados; análise de documentos da escola, descrição do cotidiano, das práticas educativas relacionadas à sexualidade na EJA, a fim de analisar o que revelam os alunos, professores e gestores sobre a temática em estudo.

Para análise da temática pretendemos compreender os fundamentos sobre orientação sexual, relações de gênero, corpo e sexualidade na sociedade atual sob a perspectiva das teorias culturais. Para isso, observaremos os pressupostos teóricos e políticos de uma educação sexual de respeito às diferenças fundamentadas num currículo diversificado e crítico.

Esta investigação será de cunho qualitativo, devido às características das questões e objetivos que nortearão o processo de investigação. Segundo Borgdan e Biklen (1991), uma abordagem qualitativa se caracteriza pela forma descritiva e por ser a fonte de dados o ambiente natural.

Tendo em vista o problema de pesquisa proposto buscaremos identificar a visão que os jovens e adultos expressam sobre as dificuldades que enfrentam e vivenciam em situação de sala de aula e convívio familiar em relação à temática sexualidade.

Assim sendo, ao pensar o tema de uma pesquisa e organizar as ideias em um projeto, o investigador deve explorar ao máximo a literatura existente. Posto isso, inicialmente, pretendemos fazer uma revisão de literatura para conhecer de modo mais aprofundado os teóricos que discutem o tema sexualidade na EJA. Neste sentido, Lüdke (1986, p. 01) sinaliza que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

O levantamento de dados dessa investigação será realizado com jovens e adultos da EJA de uma escola da Educação Básica do município de Guanambi-BA. A população e a amostra da pesquisa serão definidas, por meio do levantamento de dados coletados com a realização de um questionário, visando identificar os níveis de escolaridade, diferenças regionais, aspectos socioeconômicos, discussões sobre interesses, preocupações, necessidades, expectativas dos alunos em relação à educação sexual dentro e fora da escola.

Dentre os procedimentos de coleta de dados recorreremos aos da observação, pois permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos. Inicialmente pretendemos observar o cotidiano da escola, o contexto da sala de aula, a relação dos professores com os alunos e a prática pedagógica dos professores.

Para coletar os dados, utilizaremos também a técnica da entrevista semiestruturada com os professores e alunos da EJA que terão como base, perguntas sobre suas concepções em relação à educação sexual na escola, com o intuito de identificar resistências e preconceitos no processo de ensino aprendizagem. A entrevista semiestruturada, segundo Teixeira (2006, p.3), “propõe-se a escutar os sujeitos que, generosamente, emprestam e confiam suas vidas aos/as entrevistadores, que delas recolhem não somente os fatos, mas os sentidos, os sentimentos, os significados e interpretações que tais sujeitos lhes conferem”.

Buscaremos realizar as entrevistas semiestruturadas de forma que sejam planejadas, previamente agendadas com os entrevistados, gravadas e transcritas, sendo, posteriormente

validadas pelos mesmos, segundo critérios éticos e metodológicos que possibilitem a verificação das respostas dadas e sua fidedignidade para posterior análise.

O nosso público alvo será de 10 (dez) sujeitos, definidos dentro do quantitativo existente no momento da pesquisa na escola a ser escolhida para a efetivação da investigação, a qual através da ficha individual de cada aluno em que analisaremos os dados sobre esses jovens e adultos no que se refere à idade, sexo, tempo de escola, série que está cursando, localidade onde mora, profissão e ocupações diárias e dificuldades de cada um no meio familiar e no sentido de interferência à continuidade ou não dos estudos.

Ocasionalmente, para conhecermos melhor esses sujeitos, ministraremos anteriormente uma oficina para socialização e envolvimento dos mesmos com a temática e posterior descoberta sobre o que eles sabem ou conhecem do assunto. Em seguida, realizaremos a entrevista através do questionário proposto.

No que se refere à análise dos dados qualitativos coletados serão enfocados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Referências

ABROMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia.; SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, Brasil, 2004. Acesso em: 09 nov. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Porto: Porto Editora, 1977.

BORG DAN, Robert. BICKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre Editora, 1991. Portugal. p. 47 – 51.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. e LEAL, Telma Ferraz (Orgs.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte. 2004, p.53.

LÜDKE, Menga & MARLI E. D. A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986. 99p.

TEIXEIRA, Cintia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autentica; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010. (Série Cadernos da Diversidade)

TEIXEIRA, Inês A. Castro. Virtualidades e alcances da entrevista narrativa. In: **Congresso Internacional sobre pesquisa (Auto) Biográfica II**, 2006, Salvador. Anais. Salvador: UNEB, 2006.